

Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação no Brasil [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 1 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação no Brasil. Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-664-5 DOI 10.22533/at.ed.645192709 1. Educação – Brasil – Pesquisa. 2. Prática de ensino. I. Guilherme, Willian Douglas. CDD 370.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

O livro “Educação no Brasil: Experiências, desafios e perspectivas” reúne 79 artigos de pesquisadores de diversos estados e instituições brasileiras. O objetivo em organizar este livro é o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios educacionais, sobretudo, das práticas educativas e da formação de continuada de professores.

A obra contém um conjunto de resultados de pesquisas e debates teórico-práticas que propõe contribuir com a educação em todos os níveis de ensino, sobretudo, assuntos relativos à interdisciplinaridade, matemática, arte, gênero, formação continuada e prática escolar.

Os 79 artigos que compõem esta obra foram agrupados em 3 Volumes distintos. Neste 1º Volume, são 14 artigos em torno da temática Gênero e Educação e 15 artigos sobre Interdisciplinaridade. No 2º Volume, são 25 artigos que debatem sobre a prática escolar em diversos níveis e espaços do processo educacional. Por fim, no 3º e último Volume, são 20 artigos que debatem a Formação Continuada de Professores, fechando com 6 artigos em torno da temática Educação e Arte.

A obra é um convite a leitura e entregamos ao leitor, em primeira mão, este conjunto de conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

PARTE 1 - GÊNERO E EDUCAÇÃO

CAPÍTULO 1	1
A DANÇA NA ESCOLA BILÍNGUE: INCLUSÃO DE SURDOS SOB O OLHAR DOCENTE NA PERSPECTIVA DE VYGOTSKY	
Sandra Maria da Silva Oliveira Suelene Regina Dônola Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.6451927091	
CAPÍTULO 2	12
A DEFICIÊNCIA E HUMANIDADE: BREVE HISTÓRICO	
Anna Paola Xavier Chiaradia Lurdes Caron	
DOI 10.22533/at.ed.6451927092	
CAPÍTULO 3	22
AFETIVIDADE, INCLUSÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Elson Klusvick da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6451927093	
CAPÍTULO 4	34
BRECHÓ CASA DO ESTUDANTE: EU FAÇO PARTE DESSE PROJETO!	
Gabriel Macedo de Oliveira Janine Coelho Ouriques Catia Puppe Camila Flores da Rosa Hiassanna Hoppe Buske Larissa Buligon Brondani Lúcia Cherobini Prevedello Patrícia Petterini Robert Hugo Schoeffel Tatiana Alves Vaz Valeska Madruga Cera Vanessa Miolo	
DOI 10.22533/at.ed.6451927094	
CAPÍTULO 5	40
BRINCADEIRA DE MENINA, BRINCADEIRA DE MENINO: UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO NA INFÂNCIA	
Mateus Leonardo Cassimiro Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.6451927095	
CAPÍTULO 6	48
DESAFIOS DO EDUCADOR DIANTE DA VIOLÊNCIA PERPETRADA NA ESCOLA POR MEIO DOS CANAIS VIRTUAIS	
Isaura Maria dos Santos Mario Augusto de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6451927096	

CAPÍTULO 7	57
EDUCAÇÃO E EXTRATIVISMO VEGETAL COM A ETNIA CHIQUITANA, FRONTEIRA BRASIL/ BOLÍVIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Denildo da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6451927097	
CAPÍTULO 8	67
EDUCAÇÃO POPULAR, ECONOMIA SOLIDÁRIA E O EMPODERAMENTO FEMININO	
Elisângela de Oliveira Fontoura	
Geraldo Augusto Locks	
João Eduardo Branco de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.6451927098	
CAPÍTULO 9	78
GÊNERO E EDUCAÇÃO: ENFRENTAMENTO DE VIOLÊNCIAS	
Luan Felipe Alves Couto	
Mareli Eliane Graupe	
DOI 10.22533/at.ed.6451927099	
CAPÍTULO 10	85
GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS A PARTIR DA ANÁLISE DO RELATÓRIO “JOGO ABERTO” EMITIDO EM 2017 PELA UNESCO	
Francisco Cláudio Araújo de Castro da Paz	
Francisco Eduardo Araújo de Castro da Paz	
Madison Rocha Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.64519270910	
CAPÍTULO 11	96
INVESTIGAÇÃO SOBRE A PRÁTICA DO <i>BULLYING</i> NO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
José Cleferson Alves Ferreira da Silva	
João Paulo de Oliveira Nunes	
Marianny de Souza	
Ana Paula Batista de Almeida	
Mônica Fagundes dos Santos	
João Paulo Alves de Albuquerque	
Cícera Lopes dos Santos	
Maria Lusia de Moraes Belo Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.64519270911	
CAPÍTULO 12	106
O PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI) NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	
Tânia Mara dos Santos Bassi	
Vilma Miranda de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.64519270912	
CAPÍTULO 13	117
PRÁTICAS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Andréia Miranda de Moraes Nascimento	
Luana Paula Carvalho Silva	
Gabriela Regina Miguel Reis	
DOI 10.22533/at.ed.64519270913	

CAPÍTULO 14 125

PROMOÇÃO DA CIDADANIA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA PARQUE DE SALVADOR

[Andrea Oliveira D’Almeida](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270914

PARTE 2 - INTERDISCIPLINARIDADE

CAPÍTULO 15 136

EDUCAÇÃO DO CAMPO: O QUE MERECEM SEUS SUJEITOS

[Claudenir Bunilha Caetano](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270915

CAPÍTULO 16 153

“ESCOLA SEM PARTIDO”: CRISE NA EDUCAÇÃO?

[Franciane Sousa Ladeira Aires](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270916

CAPÍTULO 17 165

HUMANISMOS FILOSÓFICOS EM INTERFACE COM O HUMANISMO CRISTÃO NUMA PROPOSTA EDUCACIONAL

[Francisco de Assis Carvalho](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270917

CAPÍTULO 18 177

JOVENS E FORMAÇÃO INTERNACIONAL: SEMANA ACADÊMICA DO BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA DA FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI NA ITÁLIA

[Patrícia Wazlawick](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270918

CAPÍTULO 19 196

MEDIANDO SIGNIFICAÇÕES E CONFIGURAÇÕES DE SENTIDOS

[Poliana Fernandes dos Santos](#)

[Bárbara Garcia Ferri](#)

[Claudia Gomes](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270919

CAPÍTULO 20 208

O APRENDIZADO NO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM DESIGN DE INTERIORES COMO TEMA DE PESQUISA

[Joseane Aparecida Ipolito](#)

[Maria de Fátima da Silva Costa Garcia de Mattos](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270920

CAPÍTULO 21 216

O CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA FRENTE AOS NOVOS DESAFIOS DO CENÁRIO RURAL CONTEMPORÂNEO

[Ivone Barbosa Targa](#)

[Roberto Kanaane](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270921

CAPÍTULO 22	227
O ENSINO NO BRASIL E A FORMAÇÃO DA DISCIPLINA GEOGRAFIA	
Jone Clay Custodio Borges	
Marcelo Rodrigues Mendonca	
DOI 10.22533/at.ed.64519270922	
CAPÍTULO 23	237
O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: NO CONTEXTO SOCIAL E ESCOLAR	
Thiago Ferreira de Paiva	
DOI 10.22533/at.ed.64519270923	
CAPÍTULO 24	247
O JOVEM E A SUA SEGUNDA VIDA BASEADA EM ESTEREÓTIPOS E O DIFERENCIAL DA PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA	
Ana Carolina Marzzari	
Eloisa Vieira Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.64519270924	
CAPÍTULO 25	256
O PENSAMENTO ESPACIAL QUE ATRAVESSA A MATEMÁTICA E A CARTOGRAFIA: FAZER-SE PROFESSOR(A) ENTENDENDO O PENSAMENTO DAS CRIANÇAS	
Denise Wildner Theves	
Lenir dos Santos Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.64519270925	
CAPÍTULO 26	269
PLANTANDO DÁ, EM BUSCA DE UMA VIDA SAUDÁVEL	
Sandra Berro Maia	
Andréa Magale Berro Vernier	
Luciana Pinheiro Silveira Alfaro	
Alan Pedroso Leite	
Bárbara Gehrke Bairros	
DOI 10.22533/at.ed.64519270926	
CAPÍTULO 27	279
PRODUZINDO AVALIAÇÕES DE QUALIDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE A DISCRIMINAÇÃO DOS ITENS	
Talita Emídio Andrade Soares	
Denilson Junio Marques Soares	
DOI 10.22533/at.ed.64519270927	
CAPÍTULO 28	285
REFLETINDO A EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI	
Iracema Cristina Fernandes da Silva	
Terezinha Fernandes Martins de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.64519270928	
SOBRE O ORGANIZADOR	295
ÍNDICE REMISSIVO	296

PLANTANDO DÁ, EM BUSCA DE UMA VIDA SAUDÁVEL

Sandra Berro Maia

EMEI Cecília Meireles
Uruguaiana – RS

Andréa Magale Berro Vernier

Universidade Federal do Pampa
Uruguaiana – RS

Luciana Pinheiro Silveira Alfaro

EMEI Cecília Meireles
Uruguaiana – RS

Alan Pedroso Leite

Universidade Federal do Pampa
Uruguaiana – RS

Bárbara Gehrke Bairros

Universidade Federal do Pampa
Uruguaiana – RS

RESUMO: Este é um relato de experiência com crianças de 5 e 6 anos de idade, que ao ouvirem uma história contada pela professora durante o período de adaptação, encantaram-se pela narrativa denominada: “O Sanduiche da Maricota”, que despertou curiosidade em saber mais sobre alimentação. A professora pensou em alternativas para aproximar às crianças de vivências com hábitos corretos de alimentação e ações sustentáveis, levou-as a pensar e refletir sobre alimentação na escola e sobre a construção de hábitos saudáveis para vida, como o cultivo de uma horta, e logo o interesse pelo plantio de sementes e cultivo de mudas cresceu substancialmente.

O objetivo deste trabalho foi sensibilizar as crianças para a valorização da alimentação saudável para a vida e saúde. O sonho da horta foi tornando-se realidade, o trabalho se desenvolveu nas seguintes etapas: a turma escolheu o lugar para construir os canteiros, realizou passeio para comprar as sementes, efetuou o plantio das sementes em um viveiro de mudas, e posteriormente nos canteiros, os alunos colheram as hortaliças e levaram até a cozinha da escola, colaborando para uma mudança de hábitos alimentares, a experiência foi muito significativa, pois às crianças através da vivência construíram noções que levarão para toda a vida, além de transformar a cultura das famílias em relação a alimentação e saúde. Como conclusão da aplicação da atividade os alunos tiveram a oportunidade de exercitar o protagonismo infantil regando, cuidando e cultivando mudas, observando o crescimento, tanto das hortaliças quanto da conscientização sobre a importância da alimentação saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Vivências. Sustentabilidade. Alimentação.

PLANTING GIVES, IN SEARCH OF A HEALTHY LIFE

ABSTRACT: This is an account of experience with children of 5 and 6 years of age, who heard

a story told by the teacher during the period of adaptation, were enchanted by the narrative called “The Sandwich of Maricota”, which aroused curiosity in knowing more on food. The teacher thought of alternatives to bring children closer to experiences with correct eating habits and sustainable actions, led them to think about and reflect on school feeding and the construction of healthy habits for life, such as growing a vegetable garden, and soon the interest in planting seeds and growing seedlings grew substantially. The objective of this work was to sensitize children to the value of healthy food for life and health. The dream of the garden became reality, the work developed in the following stages: the group chose the place to build the beds, carried out a walk to buy the seeds, made the planting of the seeds in a nursery of seedlings, and later in the beds, the students harvested the vegetables and took to the school kitchen, collaborating for a change in eating habits, the experience was very significant, because the children through the experience built up notions that will lead to all life, in addition to transforming the culture of families in relation to food and health. As a conclusion of the application of the activity the students had the opportunity to exercise the child protagonism by watering, caring and cultivating seedlings, observing the growth of both the vegetables and the awareness about the importance of healthy eating.

KEYWORDS: Child. Experiences. Sustainability. Feed.

1 | INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência tem como tema: Plantando dá, em busca de uma vida saudável.

O relato aborda uma experiência de ensino e aprendizagem de 21 crianças em idade entre cinco e seis anos, da escola municipal de educação infantil Cecília Meireles do município de Uruguaiana RS.

Através de uma hora do conto realizada pela educadora, durante o período de adaptação à escola, intitulada: “O sanduíche da Maricota” do autor Avelino Guedes, despertou o interesse e curiosidade neste grupo de crianças, sobre a alimentação saudável.

De maneira interdisciplinar, a professora atendeu aos interesses dos pequenos, e produziu um projeto de trabalho que foi desenvolvido durante o primeiro semestre letivo, entre os meses de fevereiro e julho de 2018, abrangendo as diferentes áreas do conhecimento, através do cultivo de uma horta na escola.

Esse relato traz o processo de construção e efetivação da proposta da horta e seus impactos no desenvolvimento individual de cada aluno, da turma e da comunidade escolar como um todo, através da conscientização e mudança de hábitos alimentares, perpassando pela sustentabilidade e despertar de uma consciência de cuidado com o meio. Como reitera a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

“(…) direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar

desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.” (BRASIL, pag. 35, 2017)

O relato apresenta as etapas de desenvolvimento do projeto, bem como, atividades realizadas com o intuito de proporcionar vivências e sistematização de conhecimentos acerca do tema. Concordando com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que salientam a importância de “garantir e incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza”. (BRASIL, 2010, p. 25).

Não serão mencionados fatos individuais de cada aluno, mas as observações do processo apontado pelo protagonismo e desenvolvimento de aprendizagens significativas, fruto da ação e observação do fazer junto a natureza.

2 | DESENVOLVIMENTO

O projeto foi realizado em uma escola de educação infantil, abrangeu uma turma de vinte e um alunos com idade entre cinco e seis anos, contou também com a colaboração da comunidade incentivando e motivando os alunos.

O projeto deu-se início através da apresentação de uma hora do conto realizada durante o período de adaptação, “O sanduiche da Maricota” do autor Avelino Guedes, que despertou nos alunos a curiosidade e o interesse sobre a alimentação. Destaca-se que ao realizar as entrevistas com as famílias no começo do período letivo foi recorrente a preocupação em relação a alimentação saudável, “os alunos que não queriam comer para não crescer”, (relato de pais).

Conhecer a realidade e o entorno social dos alunos é ponto de partida, como reitera Meneghetti (2014) “(...) formar o homem. Portanto, para formá-lo, é preciso conhecê-lo, sabê-lo. Mas este não é finalizado a si mesmo, é intrínseco ao social.” Sendo assim se faz necessário e de extrema importância, conhecer a história de vida de cada um, suas aspirações e anseios.

Através das entrevistas com as famílias e do diálogo com os alunos percebeu-se que os mesmos durante o almoço não ingeriam saladas, legumes, hortaliças, separavam no prato, sentiam repulsa ao cheirar os alimentos no refeitório, como os alunos possuem uma jornada diária na escola de quatro horas, com uma rotina alimentar de café da manhã e almoço, se tratando de uma clientela carente, era de fundamental importância as refeições feitas no ambiente da escola.

O diagnóstico realizado através das entrevistas com as famílias apontou que dos alimentos consumidos pelos alunos no dia a dia, havia um consumo exagerado de produtos industrializados, foram realizadas rodas de conversa sobre o que é mais saudável, as professoras leram as informações dos rótulos, sobre conservantes e compostos aromatizantes utilizados na produção destes produtos, os alunos ficaram

impressionados com a quantidade de elementos nocivos à saúde presente nos produtos industrializados.

Para a nossa surpresa um dos alunos chegou na escola com a novidade que havia visitado a feira livre que existe no bairro, motivado pela visita relatou sobre os produtos naturais vendidos na feira, realizamos uma roda de conversa sobre o assunto, levantou-se questionamentos sobre produtos orgânicos e inorgânicos, onde através de diálogos eles concluíram a importância de consumir produtos naturais.

Organizamos um passeio até a feira livre, onde os alunos, demonstraram autonomia, falaram com os feirantes e realizaram inúmeras perguntas sobre o cultivo de produtos sem o uso de agrotóxicos, e sobre o processo de cultivo das hortaliças e verduras em uma horta.

Motivados pelo passeio os alunos tiveram o insight de construir uma horta na escola, aliada a essa ideia foi aos poucos se construindo a importância da alimentação saudável para o pleno desenvolvimento dos alunos.

Primeiramente realizaram um passeio pela escola com o objetivo de escolher um melhor lugar para realizar a horta, os alunos levantaram inúmeras hipóteses justificando a escolha do lugar, o que mais chamou atenção foram comentários feitos sobre a importância de a horta ficar perto de uma torneira, e em um lugar ensolarado, revelando que alguns alunos já haviam tido contato com horta, descobrimos que alguns avós cultivavam horta em casa. Portanto, “a criança evoluirá na maneira como foi concebida e amada, assumindo dentro de si mesma o superego caracterizado dentro dos próprios adultos.” (Meneghetti, 2014, p. 58).

A importância do contato com adultos referência é fundamental como ressalta Giordani (2014) “ Os genitores não possuem a capacidade de determinar quem é esse ser, mas podem se tornar instrumentos funcionais para auxiliar a vida a promover novos seres. O adulto de maior referência efetiva torna-se o categórico filtro de realidade programando o modo de percepção que a criança possui de si e do mundo”. Sendo assim é necessário valorizar os saberes familiares para a construção de conhecimentos significativos ampliando o olhar e relacionando conceitos, aproximando o saber popular do saber científico.

O lugar escolhido pelos alunos apresentava todas as condições necessárias e ficava perto da sala de aula. Depois de escolhido o lugar os alunos ansiosos não viam a hora de começar o plantio, então primeiramente construíram os canteiros, com enxadas e pás de jardinagem eles mexeram na terra e misturaram a mesma com adubo orgânico natural, depois organizaram um passeio até uma agropecuária onde, os alunos juntamente com as professoras compraram sementes de salsa, cebolinha, cenoura e beterraba.

Os primeiros plantios de sementes foram feitos em garrafas recicláveis, aliando o trabalho sobre alimentação saudável com a proteção do meio ambiente. Chamando atenção para o reaproveitamento de materiais recicláveis, e a conscientização de que não somos os donos do meio no qual estamos inseridos, portanto devemos

reutilizar bens recicláveis, esse é nosso dever como cidadãos do mundo.

A experiência de mexer na terra foi um momento único de prazer e satisfação, os alunos tocaram e sentiram a terra demonstrando realização em fazer a atividade de encher as garrafas de terra, que naquele momento se transformaram em sementeira (Figura 1), praticamente berçários mágicos de sementes.



Figura 1- As crianças realizando o plantio nas sementeiras.

Fonte - Produzida pelos autores

Dia após dia, regavam e conversavam com as sementes, relatavam sobre a importância de dar além de água, amor e afeto para as sementes. Como as sementes nas sementeiras demoram a germinar, os alunos sentiram a necessidade, pela própria urgência infantil, de obterem resultados a olhos vistos com a horta o mais breve possível. Então eles sugeriram que paralelo as sementeiras, comprássemos mudas de hortaliças, tais como alface de diferentes tipos e de couve manteiga.

As famílias foram contagiadas pela euforia dos alunos e trouxeram para a escola as mudas, o dia do plantio das mudas nos canteiros (Figura 2, A e B), foi a vivência de outro momento fantástico, os alunos nomearam as mudinhas e identificaram qual hortaliça era, fizeram as covas, plantaram as mudas e observaram o espaçamento entre as mesmas, concretizando a interdisciplinaridade relacionando conhecimentos nas diversas áreas do conhecimento.



Figura 2 A e B - As crianças realizando o plantio das mudas.

Fonte- Produzida pelos autores.

Neste momento dava-se início a espera pela colheita, com autonomia os alunos organizavam a escala de cuidadores da horta, no primeiro horário da manhã os escalados iam até a horta, regavam e observavam as mudanças e arrancavam inços e plantas invasoras, para proteger as mudas. Sendo assim “deve-se estudar e trabalhar, porque é belo, proporciona prazer e dá satisfação total no interior de si mesmo: todo grande não pode ser feliz se não souber fazer felizes os outros.” (MENEGHETTI, 2015, p.11).

De volta a sala no momento da roda de conversa contavam para os colegas as mudanças ocorridas no ambiente trocando informações sobre o ontem e o hoje, observando a temporalidade e o passar do tempo de maneira cronológica.

O processo de contato com a terra e cuidado com as mudas proporcionou uma mudança de comportamento nos alunos, que se tornaram mais calmos, observadores e curiosos, cuidadosos com os detalhes e minúcias em todos os seus afazeres na escola e em casa, fato observado através de relatos dos pais. Neste momento percebemos que além de mudança de hábitos alimentares, estávamos alcançando objetivos impensados no início do trabalho.

O envolvimento das famílias também é um fato marcante no processo de mudança de pensamento e até mesmo no panorama cultural em relação à alimentação saudável. Conforme Meneghetti (2014) as crianças são o reflexo do meio familiar, ou seja, dos adultos com quem interagem, portanto, para modificar as crianças é preciso modificar o meio familiar que interagem e educam as crianças.

Os alunos uma vez por semana convidavam as famílias para irem até a horta, e observar o crescimento das hortaliças, relatavam para as mesmas sobre o crescimento das folhas das couves e das alfaces, diferenciando as qualidades roxas, lisa e crespa.

Também organizaram a visitação de outras turmas até o espaço da horta, com muito entusiasmo comentaram sobre os cuidados com a natureza, preservação do meio, e alimentação saudável. Acima de tudo o empoderamento em relação a autonomia e autoestima em mostrar o que foi feito com as próprias mãos, sendo assim temos o protagonismo responsável que está relacionado diretamente como o próprio sujeito e com o outro, como reitera Meneghetti.

“A responsabilidade primaria refere-se à própria vida: primeiro, tenho que responder às exigências que constroem o meu valor como pessoa. Em primeiro lugar, há o dever de responder de modo excelente à provocação de construir a si mesmo. Protagonista responsável é, portanto, aquele que sabe na relação humana estabelecer a ordem de função para cultivar o crescimento das pessoas sem impedir a autonomia pessoal. (Fundação Antônio Meneghetti, 2016, p. 22).

Os alunos realizaram, passados dois meses, o transplante das mudas das sementeiras, onde tiveram a oportunidade de tornarem-se mais protagonistas ainda, pois, as mudas agora transplantadas haviam sido sementes em suas mãos. Foi marcante observar o envolvimento emocional em que esta atividade foi realizada, os alunos se doaram nessa vivência, chegando ao ponto de falarem baixinho, e com

as mãozinhas pequeninas pegavam as mudas como se fossem niná-las antes de plantar nos canteiros.

Passados alguns dias chegou o momento mais esperado, o da colheita (Figura 3), os alunos juntamente com as professoras, foram até a horta no primeiro horário da manhã e realizaram a colheita das folhas de couve, animados levaram os maços de couve até a cozinha da escola, onde entregaram para as merendeiras, os mesmos realizaram um breve relato sobre os benefícios dessa hortaliça tão boa para a saúde e solicitaram para que as merendeiras fizessem um guisadinho de couve para o almoço dos alunos.



Figura 3 - Alunos realizando a colheita das hortaliças.

Fonte- Produzida pelos autores.

Na hora do almoço (Figura 4), os alunos demonstraram entusiasmo em provar e comer o alimento e em muitos momentos, paravam de comer e relatavam sobre o processo desde a plantação até o consumo do produto, tamanha era a satisfação, que dava para perceber o protagonismo em cada fala, esse momento foi uma explosão de memórias significativas, mostrando e reafirmando a importância do projeto na mudança de hábitos na construção de uma alimentação saudável.



Figura 4 - Alunos almoçando no refeitório.

Fonte- Produzida pelos autores.

Paralelo as ações ligadas diretamente ao espaço da horta foram realizadas outras ações as quais complementaram o trabalho em sala de aula.

2.1 Estufa da turma

Como consequência a turma sentiu a necessidade de cultivar mais sementes, então eles foram desafiados a fazer o cultivo em casa de uma sementeira individual, essa atividade se desenvolveu da seguinte forma: cada aluno recebeu uma estufinha individual, feita de garrafa pet cortada ao meio, na base os alunos deveriam colocar terra e plantar as sementes, a parte superior serviria de tampa da estufa, a água deveria ser colocada pelo bico da garrafa, sendo que apenas algumas gotinhas seriam necessárias, onde deveriam plantar sementes de hortaliças, legumes ou frutas de sua preferência.

Os alunos, em sala de aula receberam orientações de como funciona uma estufa, de como se dá o cultivo de plantas nesse tipo de ambiente e assistiram vídeos ilustrativos sobre o tema. Cada um levou a sua estufinha para realizar o plantio em casa, era visível a animação e o entusiasmo dos alunos com a atividade. Estabelecendo uma relação sustentável com o meio, pois, de acordo com Meneghetti “ Nós somos hóspedes responsáveis no planeta Terra. Não somos os únicos, não somos absolutos, somos uma componente do grande projeto da vida”.

Os alunos na data marcada trouxeram para a escola as estufinhas individuais, e em um grande círculo no pátio da escola realizaram a apresentação das mesmas (Figura 5), contando como foi realizada a atividade em casa com a ajuda da família e comentaram sobre as sementes escolhidas, qual foi a sua preferência, se hortaliças, legumes ou fruta, como o tomate por exemplo. Destinamos um espaço para acondicionar as estufinhas dos alunos, um local perto da horta. Onde os alunos pudessem cuidar e acompanhar o desenvolvimento de suas sementes, ao mesmo tempo em que os alunos escalados iam regar e cuidar dos canteiros no início da manhã, já acompanhavam o desenvolvimento das estufinhas.



Figura 5 - Apresentação das estufinhas.

Fonte - Produzida pelos autores.

2.2 Consolidando Memórias

Na hora do almoço os alunos relacionavam os alimentos saudáveis que eram preparados pelas merendeiras com o momento do plantio e cuidado das hortaliças realizado por eles no decorrer do projeto, essa atividade de fazer memória deu origem ao livro de memórias, que consistiu em um livro com fotos do projeto: fotos

dos canteiros, das sementeiras, dos momentos de cuidado com a horta e da colheita. Os alunos ao contemplarem as fotos faziam memória, os depoimentos dos mesmos eram registrados no livro pelas professoras, enriquecendo as fotos com as memórias significativas dos alunos. Esse material ficou à disposição dos alunos que a cada nova observação solicitavam que as professoras realizassem novos registros.

2.3 Diário do Espantalho

Os alunos observaram que muitos bichinhos visitavam a horta entre eles passarinhos, lagartas, borboletas, confirmando o que rege os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) “o contato com animais e plantas, a participação em práticas que envolvam os cuidados necessários à sua criação e cultivo, a possibilidade de observá-los e estabelecer relações é fundamental.” (BRASIL, 1998, p.188). Sendo assim surgiu a ideia de construir um espantalho, a professora construiu o espantalho e levou para aula para que os alunos, um a um, colaborassem colocando um adereço e escrevendo em um diário como foi passar o dia com nosso amiguinho. Em sala de aula os alunos realizaram votação para dar um nome para o espantalho, “Ferdinando”, foi o nome escolhido. O espantalho visitou a casa de todos os alunos, que tiraram fotos realizando uma alimentação saudável, e preenchendo o diário com a ajuda dos familiares.

2.4 Feira Municipal do Meio Ambiente

A turma foi convidada para expor o trabalho na Feira Municipal do Meio Ambiente que aconteceu no dia doze de junho, o estande continha o material construído durante o projeto, o carrinho de temperos, fotos, banner.

Os alunos contaram sobre o processo de cultivo das sementes e mudas e o cuidado com a horta, bem como sobre as mudanças na alimentação escolar com a inclusão das hortaliças na merenda escolar. Relataram sobre os temperos que dão sabor e aroma aos alimentos.

Os alunos tiveram a oportunidade de contar, para a comunidade que visitou a feira, sobre o trabalho da horta na escola, e a mudança de hábitos alimentares que este projeto proporcionou.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os resultados obtidos acerca do projeto desenvolvido, conclui-se que atingimos com êxito os objetivos propostos, que era sensibilizar as crianças para a valorização da alimentação saudável para a vida e saúde, os resultados foram observados de maneira direta e indireta, sendo que se percebeu as mudanças no comportamento dos alunos em relação a alimentação, bem como a valorização de hábitos alimentares saudáveis e de ações relacionadas ao cuidado com a natureza.

Percebeu-se que o comportamento dos alunos também mudou ao longo do trabalho, os alunos tornaram-se mais calmos, desenvolveram suas potencialidades no que se refere a observação, atenção, concentração e memória.

O contato com a terra e a exploração do meio natural que o trabalho com a horta possibilitou aos alunos, bem como as famílias, levou-nos a atingir outros objetivos impensados no início do trabalho, pois com este estudo mudamos hábitos familiares e ajudamos a desenvolver uma consciência de sustentabilidade em todos os envolvidos.

Observou-se o envolvimento de toda a escola no trabalho, pois os alunos do turno inverso também ajudavam a cuidar o ambiente da horta, que passou a ser um espaço qualificado e de integração com a comunidade escolar como um todo.

Durante as atividades como passeios, apresentações e diálogos dirigidos sobre o projeto, foi possível observar o crescimento dos alunos em relação a questões interdisciplinares observando os campos de experiência, bem como, no que diz respeito a construção da autonomia e protagonismo infantil.

Destaca-se também o prazer pelo fazer com as próprias mãos, o trabalho que edifica e que constrói o significativo na vida e para a vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em:< basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-cit.pdf>. Acesso em :18/07/2018.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Conhecimento de Mundo. Brasília: MEC. SEF. Vol.3, 1998.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC. SEB. 2010.

FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGETTI. **Posicionamento Institucional**. Anais II Cong. Int. Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2016.

GONÇALVES, Ana Valéria Silva; GIORDANI, Estela Maris. **A pedagogia ontopsicológica na mediação nos processos de divórcio: como ficam os filhos?** Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura, p. 476-489, 2016.

MENEGETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3.ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

_____. **Arte, sonho e sociedade**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME: Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetividade 22, 23, 27, 28, 29, 31, 32, 33
Alimentação 13, 60, 108, 127, 130, 131, 143, 218, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 277
Anos iniciais 256, 257, 258, 259, 260, 261, 266, 267, 268

B

Bacharelado em ontopsicologia 177, 178, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193
Brechó 34, 36, 37, 38
Brinquedos 40, 41, 42, 44

C

Chiquitano 57, 58, 60, 61, 64, 65, 66
Conhecimento tradicional 57
Criança 10, 20, 23, 29, 30, 31, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 56, 115, 119, 120, 127, 129, 147, 161, 206, 266, 267, 268, 269, 272
Crise 69, 70, 71, 134, 141, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 170, 174, 184, 201
Cultura da paz 97, 103
Curso técnico em agropecuária 216, 217, 221
Cyberbullying 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

D

Dança 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 120, 123, 130, 132
Desafios 4, 9, 20, 26, 27, 31, 37, 48, 50, 52, 53, 55, 57, 58, 64, 76, 84, 85, 86, 87, 93, 94, 96, 98, 99, 141, 142, 149, 175, 216, 241, 261, 271
Design de interiores 208, 209, 214
Disciplina 1, 2, 5, 81, 118, 154, 167, 168, 187, 190, 227, 232, 233, 234, 235, 258, 262, 285, 288
Docência 113, 153, 160, 256, 261, 267

E

Economia solidária 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76
Educação do campo 76, 136, 137, 138, 139, 146, 150
Educação especial 2, 20, 22, 23, 24, 26, 31, 32, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 124
Educação inclusiva 1, 2, 3, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 33, 106, 110, 115, 206
Educação musical 117, 121
Educação popular 67, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 138, 139
Educação profissional agrícola 216
Educador 5, 21, 27, 30, 31, 48, 53, 72, 88, 125, 126, 127, 129, 131, 144, 153, 154, 160, 166, 171, 172
Egressos 208, 209, 212, 213, 220, 222

Empreendedorismo 34, 36, 38, 75, 218, 219, 220, 226

Ensino 1, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 15, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 50, 51, 52, 53, 54, 61, 79, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 92, 96, 99, 101, 103, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 141, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 155, 157, 165, 166, 178, 180, 184, 192, 193, 194, 198, 202, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 258, 259, 260, 261, 262, 267, 268, 270, 284, 292

Ensino técnico 50, 54, 209, 212, 213, 214, 222

Escola 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 32, 33, 37, 38, 39, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 171, 172, 174, 176, 178, 198, 199, 201, 204, 208, 209, 210, 211, 213, 216, 221, 222, 229, 230, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 257, 258, 260, 261, 264, 265, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 284, 289, 290, 291, 292, 293

Escola bilíngue 1, 2, 3

Escola sem partido 78, 79, 83, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 162, 163, 164

Estudos de gênero 78, 80

F

Feminismo 67

Formação 5, 9, 21, 26, 29, 31, 34, 35, 36, 38, 39, 59, 71, 74, 79, 86, 87, 88, 93, 98, 99, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 120, 126, 127, 129, 131, 133, 135, 136, 143, 146, 149, 150, 151, 162, 167, 168, 172, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 195, 198, 206, 207, 209, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 239, 242, 252, 256, 257, 259, 261, 266, 267, 268, 282, 289, 292

Formação internacional 177, 178, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193

G

Gênero 16, 25, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 62, 67, 68, 70, 73, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 156, 157, 172, 198

Geografia 52, 98, 104, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 266, 267, 268

H

Histórico da deficiência 12, 13

Humanismo cristão 165, 172, 173, 175

Humanismos filosóficos 165, 166

I

Inclusão 1, 9, 11, 12, 13, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 74, 88, 89, 94, 105, 106, 111, 113, 114, 134, 142, 235, 243, 268, 277, 285, 290, 291

Inclusão escolar 22, 23, 27, 31, 32, 114

Infância 11, 40, 41, 44, 51, 115, 153, 202, 206, 256, 266, 267, 268

Internacionalização 177, 178, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 192

Intervenção educativa 97

J

Jovens 23, 27, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 45, 46, 52, 54, 57, 62, 63, 73, 88, 91, 102, 104, 110, 122, 123, 130, 131, 138, 160, 161, 162, 163, 177, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 193, 195, 198, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 224, 225, 242, 247, 248, 249, 250, 254

P

Pedagogia ontopsicológica 180, 247, 248, 252, 253, 254, 278

Pensamento crítico 126, 153, 154, 156, 162, 292

pensamento espacial 9, 256, 258, 260, 261, 264, 265, 266

Pessoas com deficiência 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 33, 107, 108, 117

Plano Educacional Individualizado (PEI) 106

Prática pedagógicas 55, 136

Professores 11, 23, 24, 27, 79, 81, 82, 86, 88, 90, 93, 94, 95, 96, 102, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 115, 118, 120, 121, 122, 123, 129, 131, 140, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 156, 157, 162, 163, 164, 168, 177, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 206, 227, 229, 230, 231, 234, 235, 241, 242, 244, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 264, 265, 266, 290, 292, 293

Projeto vencedor 247, 250, 251, 252

Protagonismo 34, 67, 74, 75, 194, 195, 256, 260, 269, 271, 274, 275, 278

Psicometria 279, 280, 284

R

Redes sociais 48, 50, 53, 55, 157, 242, 247, 248, 249, 251, 253, 254

Reformas 211, 227, 228, 230, 234

Relação ensino-aprendizagem 22, 31

Relatório “jogo aberto” 85, 86, 91

S

Sexualidades 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 89, 90

Surdo 1, 7, 10

Sustentabilidade 184, 195, 198, 219, 225, 269, 270, 278

T

Tecnologia 24, 26, 48, 55, 71, 182, 219, 220, 225, 247, 253, 288, 291, 292

Teoria clássica dos testes 279, 280, 284

V

Violência 29, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 71, 79, 82, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 104, 110, 163, 168, 174, 206, 242

Violência escolar 51, 92, 97, 104

Vivências 2, 37, 41, 132, 170, 181, 188, 198, 205, 242, 257, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 269, 271

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-664-5

